

PRACTICE THEORY EM ESTUDOS SOBRE CONSUMO SUSTENTÁVEL: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO

ÉRICA MARIA CALÍOPE SOBREIRA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)

NÍCOLAS MARQUES FERNANDES PAIVA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)

PRACTICE THEORY EM ESTUDOS SOBRE CONSUMO SUSTENTÁVEL: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO

1 INTRODUÇÃO

A partir da década de 1970, a análise de fenômenos em diversas áreas do conhecimento, como linguagem, aprendizagem, política, ciência, cultura, e consumo, passou a considerar abordagens teóricas direcionadas para a prática (NICOLINI, 2012). Nesse cenário, está entre elas, a *practice theory*, a qual oferece uma estrutura conceitual de compreensão da sociedade e de explicação de determinada temática de estudo ao conceber as práticas como unidades fundamentais da análise social (KUIJER, 2014).

A nível internacional, nota-se que a abordagem da *practice theory* tem proporcionado a oportunidade de conceituar e analisar processos de consumo segundo formas alternativas de entendimento da vida cotidiana por meio de práticas de consumo inseridas em contextos socioculturais (HARGREAVES, 2011; JAEGER-ERBEN; OFFENBERGER, 2014; LIU; OOSTERVEER; SPAARGAREN, 2016; SHOVE; WALKER, 2010). Nessa perspectiva, a abordagem se mostra promissora em estudos do consumidor, pois o seu foco recai sobre aspectos cotidianos e coletivos do consumo, em vez do consumidor individual (GRAM-HANSEN, 2011). Além disso, os pesquisadores podem ser auxiliados na realização de estudos empíricos que sejam diferentes das abordagens convencionais utilizadas para estudos de consumo (HALKIER; JENSEN, 2011), uma vez que, na lógica da *practice theory*, o consumo permeia diversas práticas, ocorre dentro e por causa delas (WARDE, 2005), e o indivíduo é o responsável por desempenhá-las (RECKWITZ, 2002).

A *practice theory* vem ganhando popularidade para um crescente corpo de pesquisadores (AKENJI, 2014; KUIJER, 2014) por apresentar um impacto particularmente significativo em estudos sobre consumo sustentável (BROWNE *et al.*, 2013; WELCH *et al.*, 2015). Nesse sentido, o contexto europeu promoveu uma mudança de visão quanto às pesquisas nesse tema, com estudos que, a princípio, buscavam identificar e analisar seus impulsionadores e obstáculos, para, posteriormente, dar ênfase a sua análise dentro do contexto das práticas cotidianas de um “consumo comum” de alto impacto ambiental (BRAND, 2010; PISCICELLI; COOPER; FISHER, 2015).

No Brasil, vale ressaltar que a *practice theory* tem sido explorada em estudos sobre estratégia, organizações, educação, enfermagem, aprendizagem e tecnologia (BISPO, 2015), com uma maior carência em perspectivas voltadas para o consumo sustentável. Assim, diante de uma predominância e relevância dos estudos internacionais sobre o tema, tem-se a seguinte questão de pesquisa: Como se caracteriza a produção científica internacional sobre a *practice theory* no campo de estudos sobre consumo sustentável? Dessa forma, o objetivo geral é mapear a produção científica internacional sobre a *practice theory* no campo de estudos sobre consumo sustentável. Apresenta-se como objetivos específicos: i) identificar a evolução da produção científica nesse enfoque; ii) identificar o perfil de autoria das pesquisas; iii) verificar os eixos temáticos mais presentes nas pesquisas; iv) identificar os aspectos metodológicos; v) identificar os objetos de estudo mais abordados.

A metodologia utilizada neste trabalho se fundamenta em um estudo bibliométrico, do tipo descritivo, com abordagem quantitativa, análise dos dados baseada na análise de conteúdo, técnica de análise categorial e estatística descritiva de 36 artigos internacionais publicados entre o período de 2009 e 2018.

Este trabalho está estruturado em introdução, referencial teórico sobre a *practice theory*, consumo sustentável e a relação entre ambos, com a presença de algumas pesquisas anteriores sobre o tema. Em seguida, apresenta-se a metodologia da pesquisa, a análise dos resultados, e, por fim, as conclusões.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção, expõe, de início, as bases teóricas relativas à *practice theory* e ao consumo sustentável. Posteriormente, são apresentadas pesquisas concernentes à *practice theory* no campo de estudos sobre consumo sustentável.

2.1 *Practice theory*

A *practice theory* é uma abordagem específica da *social theory*, que tem como foco as relações entre indivíduo, sociedade e a ordem social (KUIJER, 2014). Tradicionalmente, a questão principal da *social theory* apoia-se em dois extremos: (1) perspectiva estruturalista, indicando que o sistema social e as estruturas são responsáveis por determinar as atitudes dos indivíduos; (2) perspectiva individualista, que considera os indivíduos como um ponto de partida, reduzindo a sociedade à soma desses indivíduos e suas ações, sendo estas capazes de modelar a sociedade (RØPKE, 2009). Nesse cenário, a *practice theory* surgiu com o objetivo de reduzir o dualismo existente entre essas perspectivas, funcionando como um ponto médio entre elas, onde a prática em si representa um elemento mais importante do que os indivíduos que as executam ou as estruturas sociais que as cercam, o que a torna, desse modo, a unidade ontológica básica para análise (HARGREAVES, 2011). Salienta-se, dessa forma, que a mesma “oferece um sistema de interpretação, um quadro conceitual que compreende uma certa maneira de ver e analisar os fenômenos sociais, o que possibilita certas afirmações empíricas” (RECKWITZ, 2002, p. 257).

Vale ressaltar que a *practice theory* se configura como uma abordagem adotada por diferentes cientistas sociais e campos da ciência (GRAM-HANSSSEN, 2011; HALKIER; JENSEN, 2011; SHOVE; PANTZAR, 2005). Assim, estudos como o de Reckwitz (2002) e de Shove e Pantzar (2005) concentram-se nos elementos que constituem uma prática: materiais, significados e competências. Outros, como o de Warde (2005), focam nas conexões entre eles. Já Spaargaren e Van Vliet (2000) estudam a posição das práticas como uma ponte entre os estilos de vida dos indivíduos e os sistemas sócio-técnicos.

Entendida como um comportamento de rotina, a prática é composta por elementos interligados, a exemplo de atividades corporais e mentais, conhecimento prévio na forma de entendimento, *know-how*, emoções e conhecimento motivacional. É uma forma pela qual os corpos são movidos, os objetos são manipulados, os sujeitos são tratados, as coisas são descritas e o mundo é entendido (RECKWITZ, 2002). Segundo Reckwitz (2002) e Warde (2005), a abordagem considera os indivíduos como agentes portadores de diversas práticas sociais, e suas particularidades e variações de percepção e de desempenho podem ter como consequência a alteração de determinada prática, promovendo, assim, uma mudança de comportamento, visto que as práticas estão em constante processo de adaptação e experimentação, além de condicionadas aos fatores como tempo, espaço e contexto social.

A influência da *practice theory* em programas de pesquisa relativos ao consumo é notável (RØPKE, 2009), e, segundo ela, o ato de consumir é realizável como um momento dentro das práticas, ocorrendo de forma contínua e inter-relacionada com outras práticas da vida cotidiana, sendo assim, originado e explicado por elas (WARDE, 2005).

Essa nova forma de entender as práticas de consumo e seus consumidores permite aos pesquisadores analisar diferentes formas de consumir e como as mesmas apresentam-se reunidas em redes de reprodução e mudança social por meio das interações entre os indivíduos e as estruturas sociais (HALKIER; JENSEN, 2011; WARDE, 2005). Portanto, em decorrência de todas as suas características, estudiosos do consumo, a exemplo de Hargreaves (2011) e Welch *et al.* (2015), estão utilizando essa abordagem com o intuito de explicar como

ocorrem as mudanças de comportamento entre os indivíduos, principalmente em estudos sobre consumo sustentável.

Antes de identificar os aspectos proeminentes e discutir como ocorre a relação entre *practice theory* e consumo sustentável é preciso conceituar e apontar alguns elementos importantes referentes à esta tendência de consumo, como apresentados a seguir.

2.2 Consumo sustentável

Diversos autores argumentam que o termo consumo sustentável não apresenta um consenso quanto à sua definição, o que constitui um desafio para a literatura sobre o tema (BANBURY; STINEROCK; SUBRAHMANYAN, 2012; LIU; OOSTERVEER; SPAARGAREN, 2016; MONT; PLEPYS, 2008). Inicialmente, o conceito estava relacionado com processos mais eficientes de produção e produtos mais sustentáveis para consumo (JACKSON, 2006). Assim, demonstrava uma orientação para a eco-eficiência de produtos e serviços atrelada à noção de desenvolvimento sustentável (FUCHS; LOREK, 2005).

O consumo sustentável pode ser considerado um termo integrador de assuntos associados “às necessidades humanas, equidade, qualidade de vida, eficiência de recursos, minimização de resíduos, pensamento sobre o ciclo de vida, saúde e segurança do consumidor” (MONT; PLEPYS, 2008, p. 532). Na visão de Ribeiro e Veiga (2011, p. 58), conceitua-se como “a consciência ecológica na compra de produtos e serviços, o não desperdício de recursos, o empenho em reciclagem de materiais e produtos e a propensão para um estilo de vida menos consumista”.

Mont e Plepys (2008) afirmam que, embora apresentem algumas diferenças, termos como consumo ético e consumo verde são sinônimos de consumo sustentável. Assim, o consumo ético é aquele que, partindo de um pensamento mais responsável do consumidor, está preocupado com questões éticas como sustentabilidade ambiental, bem-estar animal, comércio justo, direitos humanos e condições de trabalho das pessoas (BARNETT *et al.*, 2005). Por sua vez, o consumo verde é compreendido como um processo segundo o qual o consumidor se sente capacitado a lidar com os riscos decorrentes de suas decisões de compra, consumo e descarte de produtos tanto para si mesmo como para o meio ambiente (CONNOLLY; PROTHERO, 2008; SCHAEFER; CRANE, 2005).

Estudos e debates sobre o consumo sustentável são desenvolvidos em diversas áreas do conhecimento (SPAARGAREN, 2011). Nesse contexto, Liu, Oosterveer e Spaargaren (2016) elencam algumas perspectivas teóricas para explicá-lo: a) perspectivas econômicas; b) perspectivas sistêmicas e de infraestrutura; c) perspectivas psicológicas sociais. As econômicas envolvem, por exemplo, a tomada de decisões microeconômicas e teorias alternativas determinantes para a análise do comportamento do consumidor segundo fatores culturais, sociais e institucionais (DEATON, 1992). As sistêmicas e de infraestrutura tratam de fatores contextuais influenciadores do comportamento ambiental dos indivíduos, sobretudo em relação à dinâmica dos sistemas tecnológicos e infraestruturas da sociedade (GRAHAM; MARVIN, 2001). As psicológicas sociais enfatizam a interação entre os estados mentais dos indivíduos com o contexto social como explicação do comportamento humano (LIU; OOSTERVEER; SPAARGAREN, 2016). Os autores propõem, adicionalmente, uma quarta perspectiva para analisar o consumo sustentável, a qual inclui, sob o enquadramento cultural da sustentabilidade (SPAARGAREN, 2011), a adoção de práticas sociais, e, entre elas, a abordagem da *practice theory*.

Nesse sentido, a partir da lente teórica da *practice theory*, pesquisas sobre consumo sustentável têm sido realizadas (PISCICELLI; COOPER; FISHER, 2015). Desse modo, a próxima seção abordará a *practice theory* no campo de estudos sobre consumo sustentável.

2.3 *Practice theory* e o consumo sustentável

A conquista de um efetivo desenvolvimento sustentável configura-se como um grande desafio (FUENTES, 2014). Apesar disso, Perera, Auger e Klein (2016) afirmam que muitos consumidores estão mudando suas práticas de consumo em uma tentativa de reduzir o seu impacto no meio ambiente, em vista de uma maior preocupação com as mudanças climáticas e a escassez de insumos naturais para as gerações futuras (WELCH *et al.*, 2015).

No entanto, são poucas as pesquisas que fazem uso de metodologias adequadas para explicar mudanças do comportamento de consumo com relação a essa problemática e a sua associação com práticas de consumo sustentável. Isso deve à presença de vieses por parte dos respondentes na maioria das pesquisas, pois alguns consumidores demonstram ter uma preocupação com o meio ambiente, mas não colocam esse discurso em prática, causando uma lacuna entre atitude e comportamento (PERERA; AUGER; KLEIN, 2016). Portanto, dentro da literatura sobre consumo sustentável, surgiu a necessidade de se buscar novas abordagens, cujo foco estivesse no estudo mais minucioso do comportamento real e não somente na atitude, no comportamento pretendido. Aqui, a compreensão acerca do consumo mais ou menos sustentável foca mais em práticas sociais do consumo e não apenas nas atitudes, valores e crenças do consumidor individual (HARGREAVES, 2011).

Nesse cenário, a *practice theory* surge como uma abordagem alternativa, ampla e holística para campos interessados em aspectos ambientais do consumo (RØPKE, 2009). Possui um arcabouço teórico e processos metodológicos relevantes para entender como os comportamentos são construídos e implementados em práticas de consumo sustentáveis, além de interpretar de forma mais adequada os aspectos inerentes a esse tipo de consumo, uma vez que levanta uma série de questões distintas sobre como criar padrões de consumo mais sustentáveis (HARGREAVES, 2011; WELCH *et al.*, 2015).

Dentro dessa perspectiva, Røpke (2009) destaca que o consumo representa uma prática e o indivíduo é o seu praticante, e como em quase todas as práticas, esta requer o uso de diferentes recursos materiais, como equipamentos, ferramentas e infraestruturas para a sua realização. Liu, Oosterveer, Spaargaren (2016) afirmam que estudos empíricos realizados dentro dessa abordagem geralmente consideram práticas relacionadas à vida cotidiana e aos comportamentos de consumo relativos à habitação, ao consumo de roupas, alimentos, e mobilidade, e ao consumo doméstico de serviços como energia e água.

Hargreaves (2011), primeiro pesquisador a aplicar a *practice theory* em uma investigação empírica sobre o consumo sustentável, desenvolveu um estudo de caso etnográfico por meio de observação participante e entrevistas, com análise baseada na abordagem de *grounded theory*, para entender a mudança de comportamento pró-ambiental ou a sua oposição. Fuentes (2014) explorou práticas de compra de produtos ao ar livre em um estudo etnográfico, combinando observações e entrevistas. Assim como esse autor, Retamal e Schandl (2017), em um estudo qualitativo, combinaram entrevistas e observações ao compararem práticas de consumo de recursos para serviços de lavanderia individual e compartilhada na cidade de Manila, nas Filipinas.

Anantharaman (2016), por sua vez, realizou um estudo etnográfico com observação participante e entrevistas para analisar o processo de surgimento e proliferação de práticas de ciclismo em Bangalore, Índia. Jørgensen e Jensen (2012) analisaram o impacto ambiental da produção e das práticas de consumo de roupas na Dinamarca por meio da combinação de estudos de casos com dez empresas e estudo etnográfico envolvendo entrevistas e grupos focais com consumidores. Perera, Auger e Klein (2016) estudaram práticas de consumo verde entre jovens ambientalistas na Austrália, realizando uma pesquisa qualitativa, com o uso de entrevistas para a coleta de dados e da *grounded theory* para os procedimentos relativos à análise de dados. Outros pesquisadores analisaram as práticas de redução do consumo *standby*

(GRAM-HANSEN, 2011), as práticas de consumo ético no contexto de compras de artigos de luxo (MORAES *et al.*, 2015) e as iniciativas de organizações comunitárias para estilos de vida sustentáveis sob a abordagem da *practice theory* (MIDDLEMISS, 2011).

A partir do exposto, apresentam-se as seguintes hipóteses: H1) A produção científica acerca do tema aumentou no período entre 2014 e 2018; H2) Os autores mais relevantes das pesquisas publicam em periódicos com conceito A1; H3) Há predominância de eixos temáticos correlatos com *marketing* e inovação; H4) As pesquisas envolvem estudos empíricos, qualitativos, com procedimentos etnográficos e de estudos de caso, com coleta de dados por meio de observação participante e entrevistas, e análise de dados segundo a abordagem da *grounded theory*; H5) Há uma diversidade de objetos de estudo abordados nas pesquisas envolvendo práticas diversas.

3 METODOLOGIA

Quanto à natureza do problema, o estudo foi de caráter quantitativo, visto que proporcionou uma visão e compreensão do contexto apresentado, além da quantificação dos dados (MALHOTRA, 2006). Quanto aos fins, foi descritivo por expor características de um determinado fenômeno (VERGARA, 2014). Caracterizou-se, ainda, como um estudo bibliométrico, considerando que a bibliometria é capaz de mapear, quantitativamente, um panorama de determinada área do conhecimento ou tema específico, além de suas atividades de pesquisa e produção científica num período delimitado (BUFREM; PRATES, 2005).

A pesquisa se deu em periódicos internacionais de alto impacto com classificação Qualis/Capes A1, A2 e B1 (quadriênio 2013-2016) na área de administração pública e de empresas, ciências contábeis e turismo. Foram utilizadas para a busca de artigos as bases de dados *Science Direct*, *Scopus* e *Web of Science*. A seleção dos mesmos se deu por meio dos critérios: título, palavras-chave, resumo, e corpo do artigo, caso necessário. Foram usadas três combinações de palavras-chave: “*practice theory*” “*sustainable consumption*” (43 artigos); “*theories of practice*” “*sustainable consumption*” (14 artigos); “*social practice theory*” “*sustainable consumption*” (18 artigos), resultando, inicialmente, em um total de 75 artigos. A coleta se deu segundo alguns filtros: i) período entre 2009 e 2018; ii) tipo de documento: artigos, não sendo usados capítulos de livros ou *reviews*, artigos de eventos, e artigos sem Qualis encontrada; iii) foram excluídos artigos que não se adequavam ao tema, outros devido à duplicidade ou a sua não localização na íntegra. Após todas as filtagens, foram obtidos um total de 36 artigos para a análise.

Os dados foram tabulados e analisados através de estatísticas descritivas realizadas com o Microsoft Excel. Utilizou-se a análise de conteúdo para produzir inferências objetivas a partir do tratamento estatístico das unidades de texto (BAUER, 2011). Ademais, o uso da técnica de análise categorial, por meio de “operações de desmembramento do texto em unidades segundo reagrupamentos analógicos” (BARDIN, 2011, p. 201), para identificar as categorias temáticas, os objetos de estudo mais abordados, e os principais aspectos metodológicos das pesquisas, segundo a classificação proposta por Vergara (2014).

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção são apresentados os resultados relativos aos principais periódicos que publicam os estudos nesse tema e a evolução da produção no campo. Ademais, a composição de autoria e autores mais prolíficos, as temáticas mais abordadas, os aspectos metodológicos e os objetos de estudo mais presentes nas pesquisas.

4.1 Principais periódicos e evolução da produção no campo

É possível observar, na Tabela 1, os resultados referentes aos periódicos analisados, com suas respectivas Qualis e quantidade total de artigos publicados por ano.

Tabela 1 – Evolução da produção de periódicos

Journal	Qualis 2013- 2016	Anos										Total de Artigos por Journal	%	
		2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018			
Journal of Cleaner Production	A1					1	2	3	3		2	11	30,56	
Journal of Consumer Culture	A1			1			1	1	1			4	11,11	
Ecological Economics	A1	1			2	1						4	11,11	
Journal of Business Ethics	A1							1	1			2	5,56	
Journal of Industrial Ecology	A1	1								1		2	5,56	
International Journal Of Consumer Studies	A2						1		1			2	5,56	
Scandinavian Journal of Management	A1								1			1	2,78	
GAIA	A1						1					1	2,78	
Journal for the Theory of Social Behaviour	A2										1	1	2,78	
Consumption Markets & Culture	A1										1	1	2,78	
International Journal of Retail & Distribution Management	A1									1		1	2,78	
Technology Analysis & Strategic Management	A1				1							1	2,78	
Global Environmental Change	A1			1								1	2,78	
Journal Of Environmental Management	A1						1					1	2,78	
Journal Of Rural Studies	A2					1						1	2,78	
Society & Natural Resources	B1			1								1	2,78	
Sustainability	B1									1		1	2,78	
Total		17	2	0	3	3	3	6	6	7	2	4	36	100%

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa (2018).

Primeiramente, foi possível identificar uma predominância da Qualis A1 sobre as demais, destacando-se como a nota de qualidade de 13 periódicos analisados. Na sequência, surgiram as Qualis A2 e B1 representando, respectivamente, apenas três e duas das 17 revistas, constituintes da amostra. Por meio desta, destacou-se o alto grau de qualidade dos periódicos selecionados e, conseqüentemente, o elevado nível dos artigos analisados.

Com relação à evolução da produção no campo, foi verificado um salto produtivo no ano de 2014, fato este repetido nos dois anos seguintes, 2015 e 2016, com a publicação de 6, 6 e 7 artigos, respectivamente. No ano de 2017 foi percebido uma baixa na produção, com apenas 2 artigos. Esta realidade, no entanto, pode não ser representativa do recorrente ano de 2018, uma vez que já se evidenciou a produção de 4 artigos acerca do tema.

Verificou-se, ainda, os periódicos com mais publicações nesse enfoque. O *Journal of Cleaner Production* foi o periódico com maior número de publicações, 11 no total, apresentando, além disso, publicações bem distribuídas ao longo dos últimos anos. Outrossim, deve-se salientar que somente nos anos de 2015 e 2016 ele publicou o somatório de 6 artigos,

dois a mais do que a quantidade total de artigos publicados nos periódicos *Journal of Consumer Culture* e *Ecological Economics*, que ocuparam o segundo lugar no *ranking* referente ao número de publicações, ambos com 4 artigos, entre os anos de 2009 e 2016.

A notável intensificação da produção científica nos últimos cinco anos sugere que a *practice theory* vem ganhando popularidade entre pesquisadores do campo de estudos sobre consumo sustentável como um tema emergente e atrativo (AKENJI, 2014; KUIJER, 2014; PISCICELLI; COOPER; FISHER, 2015; WELCH *et al.*, 2015).

4.2 Composição de autoria e autores mais prolíficos

No tocante do número de autores por publicação, estão na Tabela 2 os principais achados da pesquisa.

Tabela 2 – Características de autoria

Quantidade de autores por artigo	Total	%
Um autor	14	38,88
Dois autores	11	30,55
Três autores	10	27,77
Quatro autores	1	2,77
Total de artigos	36	100%
Total de autores envolvidos	66	
Média de autores por artigo	1,83	

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa (2018).

Por meio de uma contagem agregada, foi possível identificar que a maior parte dos artigos analisados foram realizados pelo processo de coautoria, notoriamente com dois ou três autores, evidenciado na tabela 2 na forma de 11 e 10 publicações, respectivamente. Esse resultado pode sugerir uma propensão para a formação de grupos de pesquisa focados em estudar a *practice theory* e o consumo sustentável.

Percebeu-se, ainda, que a maioria dos artigos não ultrapassava a quantidade de três autores, visto que apenas um dos trabalhos analisados foi composto por quatro pesquisadores. Além disso, foi identificada, por meio de uma contagem segregada, a presença de autoria individual nos artigos analisados, 14 no total. A partir do exposto, obteve-se uma média aproximada de dois autores por artigo.

Em relação aos autores mais prolíficos (Tabela 3), observou-se uma dispersão quanto à produção científica dos 66 autores analisados, uma vez que apenas quatro tinham mais de um trabalho sobre o tema. Logo, a maior parte deles, 62 no total, tinha somente uma publicação.

Tabela 3 – Principais autores, instituições e países

Autor(a)	Qtd de Artigos	Titulação	Afiliação	País
Christian Fuentes	3	PhD	Lund University e University of Gothenburg	Suécia
Melanie Jaeger-Erben	2	PhD	Technical University of Berlin e Institute for Social Innovation	Alemanha
Marlyne Sahakian	2	PhD	University of Lausanne	Suíça
Gert Spaargaren	2	PhD	Wageningen University	Países Baixos
Outros	62			
Total	71			

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa (2018).

Nessa análise, os quatro pesquisadores possuem o mais elevado nível de titulação, fato que pôs em foco o alto nível de conhecimento empregado no desenvolvimento de artigos relativos a esse tema. Dentre eles, verificou-se que apenas Christian Fuentes, pesquisador afiliado às instituições Lund University e University of Gothenburg, desenvolveu três artigos no tema, um deles realizado em coautoria. Assim, foi observado o enfoque de suas pesquisas nas práticas com o intuito de explicar atitudes de consumo sustentável e marketing verde.

Este achado da pesquisa está alinhado com a necessidade surgida, dentro da literatura sobre consumo sustentável, de abordagens alternativas para o estudo mais acurado do comportamento real do consumidor, enfatizando práticas sociais do consumo como ponto de partida para a explicação da atitude e do comportamento (HARGREAVES, 2011).

Quanto à instituição de afiliação, os pesquisadores estavam associados a órgãos distintos, em sua maioria localizados no continente europeu, conforme a Tabela 4.

Gráfico 1 – Países mais representativos nas afiliações dos autores analisados



Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa (2018).

Observando os países mais representativos nas afiliações, identificou-se um maior número de instituições do Reino Unido, Austrália e Alemanha. Desse modo, ficou evidente, nas publicações e instituições de afiliação dos pesquisadores, a falta de participação de países da América Latina, a exemplo do Brasil, o que pode ser devido a carência de discussões e pesquisas sobre a *practice theory* atreladas ao consumo sustentável no país (BISPO, 2015). A Europa, nesse caso, foi a principal região proliferadora de trabalhos desenvolvidos no tema estudado, em conformidade com a literatura (BRAND, 2010).

Devido à grande quantidade de países apurados e aos principais pesquisadores elencados não habitarem no mesmo território, notou-se uma falta de coautoria entre os mesmos. Apesar disso, foi possível identificar, na Tabela 5, que tais autores possuem trabalhos realizados juntamente com outros pesquisadores.

Tabela 5 – Colaboração entre os autores

	Christian Fuentes (Suécia)	Melanie Jaeger-Erben (Alemanha)	Marlyne Sahakian (Suíça)	Gert Spaargaren (Países Baixos)
Cecilia Fredriksson (Suécia)	1			
Ursula Offenberger (Suíça)		1		
Jana Rückert-John (Alemanha)		1		
Martina Schäfer (Alemanha)		1		
Harold Wilhite (Noruega)			1	
Loïc Leray (Suíça)			1	
Suren Erkman (Suíça)			1	
Wenling Liu (China)				1
Peter Oosterveer (Países Baixos)				1
Total	1	3	3	2

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa (2018).

Portanto, mesmo em índices baixos, destacou-se a formação de redes de colaboração, como entre Melanie Jaeger-Erben (Alemanha) e Ursula Offenberger (Suíça), entre outros.

4.3 Eixos temáticos mais abordados

A Tabela 6 apresenta os principais eixos temáticos correlatos abordados nos artigos.

Tabela 6 - Agrupamento de palavras-chave em eixos temáticos

Eixos temáticos	Palavras-chave	Frequência	%
Perspectiva verde	<i>Green consumption</i> (2 vezes); <i>Green marketing</i> ; <i>Green practices</i> ; <i>Green retail</i> .	5	7,58
Perspectiva ética	<i>Ethical consumption</i> ; <i>Consumer ethics</i> ; <i>Marketing ethics</i> . <i>Environmentalists</i> ; <i>Environmental management</i> ;	3	4,55
Perspectiva ambiental	<i>Consumption and environment</i> ; <i>Global environmental governance</i> ; <i>Environmental attitudes</i> ; <i>Pro-environmental behaviour change</i> .	6	9,09
Marketing	<i>Marketing-as-practice</i> ; <i>Market–nature relations</i> ; <i>Market practices</i> ; <i>Green retail</i> ; <i>Store</i> ; <i>Marketing ethics</i> ; <i>Value creation</i> .	7	10,61
Mudança de comportamento	<i>Pro-environmental behaviour change</i> ; <i>Behavior change</i> (2 vezes); <i>Behavior</i> ; <i>Consumption behavior</i> . <i>Socio-material</i> ; <i>Social practice theory</i> (4 vezes); <i>Social learning</i> ; <i>Social order</i> ; <i>Social practices</i> (6 vezes); <i>Social</i>	5	7,58
Perspectiva social e técnica	<i>movements</i> ; <i>Sociotechnical structures</i> ; <i>Sociotechnical systems</i> ; <i>Sociotechnical perspective</i> ; <i>Social inclusion</i> ; <i>Social psychology</i> .	19	28,79
Políticas	<i>Policy arena</i> ; <i>Policy</i> ; <i>Food policy</i> ; <i>Policy measures</i> .	4	6,06
Inovação	<i>Innovation</i> ; <i>System innovation theory</i> ; <i>Social innovation</i> ; <i>Technological innovation</i> .	4	6,06
Sustentabilidade	<i>Sustainability</i> (3 vezes); <i>Design for sustainability</i> ; <i>Sustainability 3Rs</i> ; <i>Sustainability transitions</i> (3 vezes); <i>Sustainable</i> ; <i>Sustainable tourism</i> ; <i>Sustainability assessment</i> .	11	16,67
Turismo	<i>Sustainable tourism</i> ; <i>Tourist studies</i> .	2	3,03
Total de palavras-chave agrupadas		66	100%
Total de palavras-chave das publicações		194	

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa (2018).

Foram selecionadas todas as palavras-chave das 36 publicações, constituindo um somatório de 194 palavras, das quais 66 foram agrupadas e categorizadas em eixos temáticos. Optou-se, nesse processo, pela exclusão de palavras-chave que faziam referência ao termo consumo sustentável, tendo em vista que se buscava identificar eixos correlatos ao tema.

Assim, foi possível identificar o agrupamento das principais palavras-chaves em dez eixos temáticos, dentre os quais três se destacaram com 19, 11 e 7 aparições, respectivamente: a) perspectiva social e técnica; b) sustentabilidade; c) marketing. Os dois primeiros se encontravam relacionados com o tema abordado, em especial o primeiro. Nesse sentido, a perspectiva social e técnica, observada em palavras-chave como *social order*; *social practices*; *sociotechnical systems*; *sociotechnical perspective*, remeteu claramente à questão social envolvendo a *practice theory*. Isso ocorreu, uma vez que tal abordagem compõe a teoria social, pois enfatiza as relações entre sociedade, ordem social e o indivíduo, o considerando um agente portador de diversas práticas sociais (RECKWITZ, 2002; RØPKE, 2009; WARDE, 2005). Além disso, a questão técnica evidenciada remeteu à posição das práticas como uma ponte entre os sistemas sócio-técnicos e os estilos de vida dos indivíduos (SPAARGAREN; VAN VLIET, 2000).

Os resultados relativos aos procedimentos, às técnicas de coleta e métodos de análise de dados mais presentes nas pesquisas são apresentadas na Tabela 9.

Tabela 9 – Procedimentos, técnicas de coleta e métodos de análise de dados

Procedimentos	Qtd de artigos	%
Estudo de caso	5	17,24
Etnografia	3	10,34
Pesquisa documental e estudo de caso	1	3,45
Etnografia e estudo de caso	7	24,14
Revisão sistemática da literatura	2	6,90
Não informado	11	37,93
Técnicas de coleta	Qtd de artigos	%
Entrevista e questionário	2	6,90
Entrevista	8	27,59
Observação	1	3,45
Entrevista e observação	8	27,59
Grupo focal	1	3,45
Bola de neve	3	10,34
Entrevistas e dados secundários	1	3,45
Entrevista e grupo focal	1	3,45
Entrevista, questionário e observação	2	6,90
Entrevista, observação e grupo focal	1	3,45
Questionário e grupo focal	1	3,45
Métodos de análise	Qtd de artigos	%
Análise de conteúdo	1	9,09
<i>Grounded theory</i>	5	45,45
Análise de discurso	1	9,09
Análise temática	3	27,27
Análise fatorial e análise de cluster	1	9,09

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa (2018).

Constatou-se que procedimentos como etnografia e estudo de caso são predominantes nas pesquisas de duas formas: combinados, como evidenciado em 7 artigos, ou separados, como identificado em 5 artigos, que adotaram unicamente o estudo de caso e em 3 artigos, que optaram pela etnografia. De modo semelhante, as técnicas de coleta de dados com maior representatividade foram entrevistas ou entrevistas combinadas com observações, ambos os casos com 8 ocorrências nos artigos constituintes da amostra. Por fim, a abordagem da *grounded theory* se mostrou como o método de análise de dados mais adotado pelas pesquisas, com 5 ocorrências, seguida do uso da análise temática, com 3 ocorrências.

Os resultados evidenciaram que o uso desses procedimentos, técnicas de coleta e métodos de análise de dados estão de acordo com os adotados nos estudos empíricos desenvolvidos por Fuentes (2014), Anantharaman (2016), Jørgensen e Jensen (2012) e Hargreaves (2011), os quais combinaram etnografia e estudo de caso em alguns casos ou fizeram uso de tais procedimentos isoladamente em outros. Além disso, em sua maioria, tais autores utilizaram observações e entrevistas, como Retamal e Schandl (2017), e, no caso de Hargreaves (2011), bem como de Perera, Auger e Klein (2016), a abordagem de *grounded theory* para a análise de dados foi adotada.

A partir desses resultados, foi possível verificar que a *practice theory* apresenta-se como uma abordagem adequada à realização de estudos sobre consumo sustentável, com impacto particularmente significativo nesse campo (BROWNE *et al.*, 2013; RØPKE, 2009). Nessa seara, Welch *et al.* (2015) asseveram que à *practice theory* estão associados processos metodológicos relevantes para entender a construção e implementação de comportamentos na forma de práticas de consumo sustentáveis, viabilizando a interpretação pertinente de aspectos inerentes a esse tipo de consumo para os pesquisadores do campo.

4.5 Objetos de estudo mais pesquisados

Com relação aos objetos de estudo mais abordados nas pesquisas, foi possível observar resultados em termos de categorias de objetos, com as suas respectivas práticas associadas por ano de publicação e a frequência de ocorrências nos artigos, conforme a Tabela 10.

Tabela 10 - Objetos de estudo mais abordados nas pesquisas

Objeto de estudo	Práticas identificadas (Ano da publicação)	Frequência	%
Práticas de Consumo Verde	<i>Freecycling</i> (2015); Consumo verde (2016); Reuso e reciclagem de lixo (2018).	3	7,89
Práticas de Consumo de Alimentos	Consumo de alimentos (2013; 2014; 2016; 2017); Consumo doméstico de alimentos (2016); Consumo de alimentos aliado ao consumo de energia de habitação e mobilidade (2016); Práticas domésticas de desperdício de alimentos (2018).	8	21,05
Práticas de Consumo Doméstico	Consumo <i>standby</i> de energia (2009); Consumo doméstico (2009); Aquecimento doméstico (2013); Consumo doméstico de alimentos (2016); Práticas domésticas de desperdício de alimentos (2018).	5	13,16
Práticas de Consumo Colaborativo	Consumo colaborativo (2014); Consumo de recursos para lavagem individual e compartilhada (2017).	2	5,26
Práticas de Estilo de Vida Sustentável	Práticas de estilo de vida sustentável (2012); Compras de produtos ao ar livre (2014); Práticas de sustentabilidade de mochileiros (2016); Práticas de vida sustentável (2018).	4	10,53
Práticas de consumo sustentável diversas:	Consumo sustentável na nova ordem mundial (2011); Consumo sustentável em geral (2011); Mudança de comportamento (2011); Consumo de roupas (2012); Consumo final sustentável (2012); Transição para a sustentabilidade (2013); Uso de sistemas de produto sustentável (2014); Uso de informação tecnológica (2014); Marketing verde (2015); Consumo de luxo ético de joias finas (2015); Transporte de funcionários da empresa e de consumidores (2015); Inovação social (2015); Entretenimento televisivo (2015); Prestação de serviços de sustentabilidade (2016); Ciclismo (2016); Ação coletiva (2018).	16	42,11
Total		38	100%

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa (2018).

Nessa perspectiva, com 16 ocorrências nos artigos, destacaram-se, em geral, práticas de consumo sustentável diversas como os objetos de estudos mais abordados nas pesquisas, um achado que denota, dentro da abordagem da *practice theory*, que geralmente são estudadas práticas relativas ao consumo de alimentos, de roupas, de mobilidade, de consumo doméstico (GRAM-HANSEN, 2011; LIU; OOSTERVEER; SPAARGAREN, 2016; MORAES *et al.*, 2015), dentre outras.

Foi verificado, entretanto, que as práticas de consumo de alimentos, com 8 ocorrências, têm sido particularmente exploradas no período entre 2014 e 2018, seguidas das práticas de

consumo doméstico, com 5 ocorrências (duas em 2009 e uma em 2013, 2016 e 2018), sugerindo uma tendência de pesquisa em termos de objetos de estudo adotados.

5 CONCLUSÃO

Pretendeu-se com esta pesquisa mapear a produção científica internacional sobre a *practice theory* no campo de estudos sobre consumo sustentável. Para isso, foi realizado um estudo bibliométrico de 36 artigos publicados entre 2009 e 2018.

Em relação ao primeiro objetivo específico, identificar a evolução da produção científica nesse enfoque, evidenciou-se a sua intensificação no período 2014-2018, confirmando a primeira hipótese. O *Journal of Cleaner Production* se destacou com o maior número de artigos publicados no tema. Ademais, o predomínio da classificação Qualis A1 para a maioria dos periódicos analisados. O segundo objetivo foi identificar o perfil de autoria das pesquisas. Estes publicam em periódicos A1, confirmando a segunda hipótese, são afiliados, em geral, às instituições europeias, trabalham em coautoria, e, em sua maioria têm somente uma publicação no tema.

Constatou-se quanto ao terceiro objetivo específico, verificar os eixos temáticos mais presentes nas pesquisas, a formação de três eixos temáticos principais: perspectiva social e técnica, sustentabilidade e marketing. Isso confirmou parcialmente a terceira hipótese, visto que, de fato, dentre as temáticas em destaque está a de marketing. No entanto, em relação à inovação, isso ocorreu com menor frequência. O quarto objetivo específico, identificar os aspectos metodológicos, confirmou a hipótese relativa as pesquisas na forma de estudos empíricos, qualitativos, sobretudo utilizando etnografias, estudos de caso, com coleta de dados por meio de entrevistas e observações, e a *grounded theory* para a análise de dados. Achados como a ausência de estudos quantitativos nos artigos analisados e, em igual proporção, a presença de estudos qualitativos ou mistos merecem atenção.

Por fim, o quinto objetivo específico foi identificar os objetos de estudo mais abordados. Verificou-se uma diversidade de objetos de estudo nas pesquisas envolvendo práticas diversas, confirmando a quinta hipótese. Destacaram-se, ainda, práticas de consumo de alimentos e de consumo doméstico.

Como limitação do estudo, ressalta-se a dificuldade de acesso a alguns artigos na íntegra para compor a análise. Como sugestões de pesquisas futuras, propõe-se investigar a *practice theory* no campo de estudos sobre consumo sustentável no contexto brasileiro, visto que se verificou, a partir dos resultados obtidos, a ausência da participação de países da América Latina, a exemplo do Brasil, nas publicações do campo. Recomenda-se, ainda, realizar um estudo de natureza qualitativa com os autores que mais publicam nesse tema para analisar suas percepções acerca da *practice theory*, da sua relação com o consumo sustentável, das pesquisas desenvolvidas nesse enfoque e das perspectivas futuras de produção no campo.

Salienta-se que este estudo contribui para a academia por mapear a produção científica internacional sobre a *practice theory* no campo de estudos sobre consumo sustentável, um tema que tem se mostrado particularmente atrativo para pesquisadores do consumo, a julgar pela notável intensificação da sua produção científica nos últimos cinco anos, ou seja, entre 2014 e 2018, segundo os achados da pesquisa. Contribui, ainda, para pesquisadores brasileiros que têm interesse em desenvolver parcerias com os autores mais prolíficos no tema e com as universidades internacionais a quais tais estudiosos estão afiliados. Além disso, este estudo contribui com achados relativos aos procedimentos metodológicos mais abordados nas pesquisas, algo relevante para que se possa entender, por meio de um panorama metodológico obtido neste trabalho, quais metodologias são utilizadas nas pesquisas que envolvem a *practice theory* aliada ao consumo sustentável, o que pode facilitar a realização de estudos dessa natureza no Brasil. Por fim, ainda nesse sentido, contribui para que outras pesquisas

nesse tema possam explorar práticas de consumo de alimentos ou de consumo doméstico como possíveis objetos de estudo, tendo em vista a sua relevância e tendência de adoção observadas nos resultados.

REFERÊNCIAS

- AKENJI, Lewis. Consumer scapegoatism and limits to green consumerism. **Journal Of Cleaner Production**, [s.l.], v. 63, p.13-23, jan. 2014.
- ANANTHARAMAN, Manisha. Elite and ethical: the defensive distinctions of middle-class bicycling in Bangalore, India. **Journal Of Consumer Culture**, [s.l.], v. 17, n. 3, p.864-886, 8 mar. 2016.
- BANBURY, Catherine; STINEROCK, Robert; SUBRAHMANYAN, Saroja. Sustainable consumption: introspecting across multiple lived cultures. **Journal Of Business Research**, [s.l.], v. 65, n. 4, p.497-503, abr. 2012.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Ed. 70. Almedina Brasil, 2011.
- BARNETT, Clive et al. Consuming athletics: articulating the subjects and spaces of ethical consumption. **Antipode**, [s.l.], v. 37, n. 1, p.23-45, jan. 2005.
- BAUER, Martin. Análise de conteúdo clássica uma revisão. In: BAUER, Martin; GASKELL, George (eds.) **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 9. ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- BISPO, Marcelo de Souza. Methodological reflections on practice-based research in organization studies. **Bar - Brazilian Administration Review**, [s.l.], v. 12, n. 3, p.309-323, set. 2015.
- BRAND, Karl-werner. Social practices and sustainable consumption: benefits and limitations of a new theoretical approach. **Environmental Sociology**, [s.l.], p.217-235, 2010.
- BROWNE, Alison Leigh et al. Patterns of practice: a reflection on the development of quantitative/mixed methodologies capturing everyday life related to water consumption in the UK. **International Journal Of Social Research Methodology**, [s.l.], v. 17, n. 1, p.27-43, 29 out. 2013.
- BUFREM, L.; PRATES, Y. O saber científico registrado e as práticas de mensuração da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n. 2, p. 9-25, 2005.
- CONNOLLY, John; PROTHERO, Andrea. Green Consumption. **Journal Of Consumer Culture**, [s.l.], v. 8, n. 1, p.117-145, mar. 2008.
- DEATON, A. **Understanding consumption**. Clarendon Press, Oxford, 1992.
- FUENTES, C. Managing green complexities: consumers' strategies and techniques for greener shopping. **International Journal of Consumer Studies**, v. 38, n. 5, p. 485-492, 2014.
- FUCHS, Doris A.; LOREK, Sylvia. Sustainable consumption governance: a history of promises and failures. **Journal Of Consumer Policy**, [s.l.], v. 28, n. 3, p.261-288, set. 2005.
- GRAM-HANSEN, Kirsten. Understanding change and continuity in residential energy consumption. **Journal Of Consumer Culture**, [s.l.], v. 11, n. 1, p.61-78, mar. 2011.
- GRAHAM, S., MARVIN, S. **Splintering urbanism**. Routledge, London, 2001.
- HALKIER, Bente; JENSEN, Iben. Methodological challenges in using practice theory in consumption research. Examples from a study on handling nutritional contestations of food consumption. **Journal Of Consumer Culture**, [s.l.], v. 11, n. 1, p.101-123, mar. 2011.

HARGREAVES, T. Practice-ing behaviour change: applying social practice theory to proenvironmental behaviour change. **Journal of Consumer Culture**, v. 11, n. 1, p. 79–99, 2011.

JAEGER-ERBEN, Melanie; OFFENBERGER, Ursula. A practice theory approach to sustainable consumption. **Gaia - Ecological Perspectives For Science And Society**, [s.l.], v. 23, n. 3, p.166-174, 30 jul. 2014.

JACKSON, T. **Sustainable consumption**. Earthscan, London, 2006.

JØRGENSEN, Michael Søggaard; JENSEN, Charlotte Louise. The shaping of environmental impacts from Danish production and consumption of clothing. **Ecological Economics**, [s.l.], v. 83, p.164-173, nov. 2012.

KUIJER, Lenneke. **Social practice theory for sustainable design**. 2014. 211 f. Tese (Doutorado) - Curso de engenharia de design industrial, Universidade de Tecnologia de Delft, [s.i], 2014.

LIU, Wenling; OOSTERVEER, Peter; SPAARGAREN, Gert. Promoting sustainable consumption in China: a conceptual framework and research review. **Journal of Cleaner Production**, v. 134, p. 13-21, 2016.

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

MIDDLEMISS, Lucie. The power of community: how community-based organizations stimulate sustainable lifestyles among participants. **Society & Natural Resources**, [s.l.], v. 24, n. 11, p.1157-1173, nov. 2011.

MONT, Oksana; PLEPYS, Andrius. Sustainable consumption progress: should we be proud or alarmed?. **Journal Of Cleaner Production**, [s.l.], v. 16, n. 4, p.531-537, mar. 2008.

MORAES, Caroline et al. Understanding ethical luxury consumption through practice theories: a study of fine jewellery purchases. **Journal Of Business Ethics**, [s.l.], v. 145, n. 3, p.525-543, 13 out. 2015.

NICOLINI, Davide. **Practice theory, work, and organization: an introduction**. Oxford university press, 2012.

PERERA, Chamila; AUGER, Pat; KLEIN, Jill. Green consumption practices among young environmentalists: a practice theory perspective. **Journal Of Business Ethics**, [s.l.], v. 11, n. 1, p.1-22, 9 nov. 2016.

PISCICELLI, Laura; COOPER, Tim; FISHER, Tom. The role of values in collaborative consumption: insights from a product-service system for lending and borrowing in the UK. **Journal Of Cleaner Production**, [s.l.], v. 97, p.21-29, jun. 2015.

RECKWITZ, Andreas. Toward a theory of social practices. **European Journal Of Social Theory**, [s.l.], v. 5, n. 2, p.243-263, maio 2002.

RETAMAL, Monique; SCHANDL, Heinz. Dirty Laundry in Manila: Comparing resource consumption practices for individual and shared laundering. **Journal Of Industrial Ecology**, [s.l.], p.1-13, 14 nov. 2017.

RIBEIRO, Juliane de Almeida; VEIGA, Ricardo Teixeira. Proposição de uma escala de consumo sustentável. **Revista de Administração da Universidade de São Paulo**, v. 46, n. 1, p. 45-60, 2011.

RØPKE, Inge. Theories of practice: new inspiration for ecological economic studies on consumption. **Ecological Economics**, [s.l.], v. 68, n. 10, p.2490-2497, ago. 2009.

- SCHAEFER, Anja; CRANE, Andrew. Addressing sustainability and consumption. **Journal Of Macromarketing**, [s.l.], v. 25, n. 1, p.76-92, jun. 2005.
- SHOVE, E.; PANTZAR, M. Consumers, producers and practices: understanding the invention and reinvention of nordic walking. **Journal of Consumer Culture**, v. 5, n.1, p. 43-64, 2005.
- SHOVE, Elizabeth; WALKER, Gordon. Governing transitions in the sustainability of everyday life. **Research Policy**, [s.l.], v. 39, n. 4, p.471-476, maio 2010.
- SPAARGAREN, Gert; VAN VLIET, Bas. Lifestyles, consumption and the environment: the ecological modernization of domestic consumption. **Environmental politics**, v. 9, n. 1, p. 50-76, 2000.
- SPAARGAREN, Gert. Theories of practices: agency, technology, and culture. **Global Environmental Change**, [s.l.], v. 21, n. 3, p. 813-822, ago. 2011.
- VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 15. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2014.
- WARDE, Alan. Consumption and theories of practice. **Journal Of Consumer Culture**, [s.l.], v. 5, n. 2, p.131-153, jul. 2005.
- WELCH, Daniel et al. Theories of practice and sustainable consumption. **Handbook of research on sustainable consumption**, p. 84-100, 2015.